Sociologia da Tradução em Celso Furtado: questões relativas à difusão centro-periferia, mercadorias culturais e consagração por meio de tradução

Formação Econômica do Brasil, *FEB*, de Celso Furtado, publicada no mesmo ano de *Formação da literatura brasileira*, de Antônio Cândido, até a data do lançamento de edição comemorativa em 2009, possuía 33 edições, tradução em nove línguas e vendas acima de 350 mil exemplares no Brasil, conforme dados de Rosa D'Aguiar Furtado na própria edição comemorativa. Graças às traduções, foram transmitidos pensamentos e estudos a respeito de nossa sociedade, economia e política. São poucos os autores brasileiros que obtiveram tal destaque mundial com obras e influenciaram diversas áreas de conhecimento. Assim, é relevante estudar como a obra de Furtado alcançou outros públicos e reconhecimento. Isto se dará com base nos estudos a respeito de sociologia da tradução e uso de conceitos de Bourdieu. Considerando-se a língua portuguesa periférica, a tradução de *FEB* para o inglês poderia ser vista como um movimento contrário à lógica de difusão cultural na dinâmica centro-periferia à luz dos estudos de Heilbron e Sapiro (2012). A dinâmica centro-periferia é procedente em sua extensão à tradução e difusão de produtos culturais entre as duas partes e é plausível a hipótese de que *FEB* a inverta. Outro ponto é observar por que a obra de Furtado estabelece tal movimento e em que medida. Furtado era dono de capital cultural tido como notável e seu capital social também permitiu reconhecimento, pois em 1949 entrou para a conhecida Comissão Econômica para a América Latina, tornou-se diretor de desenvolvimento e ainda mais conhecido. Observe-se que aqui os termos de capital cultural e social são usados sob a ótica bourdieusiana. Com reconhecimento mundial e tradução em várias línguas, *FEB* comprova a teoria de Heilbron, 2012, que indica que quando um livro é traduzido para língua central por boa editora, tende a ganhar atenção de outros editores pelo mundo. Pesquisas sobre sociologia da tradução por Sapiro (2014) e Casanova (2010) também são usadas no estudo da obra de Furtado em relação à difusão de doutrina e visão de mundo por meio de tradução e à consagração de um autor quando traduzido de língua periférica para língua central. Sob esse ponto de vista, considerando a língua portuguesa periférica, o autor parece ter alcançado a consagração com *FEB*. Assim, partindo-se dos tópicos levantados, faz-se uma análise inicial a respeito da tradução da obra de Furtado.

Formação Econômica do Brasil, FEB, de Celso Furtado, publicada no mesmo ano de Formação da literatura brasileira, de Antônio Cândido, até a data do lançamento de edição comemorativa em 2009, possuía 33 edições, tradução em nove línguas e vendas acima de 350 mil exemplares no Brasil, conforme Rosa Freire D'Aguiar Furtado na própria edição comemorativa. Graças às traduções, foram transmitidos pensamentos e estudos a respeito de nossa sociedade, economia e política. Poucos autores brasileiros obtiveram tal destaque mundial com obras e influenciaram diversas áreas de conhecimento. É, pois, relevante estudar como a obra de Furtado alcançou outros públicos e reconhecimento. São usados estudos sobre sociologia da tradução e conceitos de Bourdieu. Considerando-se a língua portuguesa periférica, a tradução de FEB para o inglês poderia ser vista como movimento contrário à lógica de difusão cultural na dinâmica centro-periferia à luz de Heilbron e Sapiro (2012). A dinâmica centro-periferia é procedente em sua extensão à tradução e difusão de produtos culturais entre as duas partes e é plausível a hipótese de que FEB a inverta. Outro ponto é por que a obra de Furtado estabelece tal movimento e em que medida. Dono de capital cultural tido como notável, o capital social de Furtado permitiu reconhecimento, pois em 1949 entrou para a conhecida Comissão Econômica para a América Latina, tornou-se diretor de desenvolvimento e ainda mais conhecido. Os termos de capital cultural e social são usados sob a ótica bourdieusiana. Com reconhecimento mundial e tradução em várias línguas, FEB comprova a teoria de Heilbron, 2012: quando um livro é traduzido para língua central por boa editora, tende a ganhar atenção de outros editores pelo mundo. Pesquisas sobre sociologia da tradução por Sapiro (2014) e Casanova (2010) também são usadas no estudo da obra de Furtado em relação à difusão de doutrina e visão de mundo pela tradução e à consagração de um autor quando traduzido de língua periférica para língua central. Com tais elementos, faz-se análise inicial a respeito da tradução da obra de Furtado.